

## O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

MANOELLA SOUZA DA SILVA<sup>1</sup>; JANAÍNA DO COUTO MINUTO<sup>2</sup>; DANIELE LUERSEN<sup>3</sup>; NAIANA ALVES OLIVEIRA<sup>4</sup>; JÉSSICA STRAGLIOTTO BAZZAN<sup>5</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – manoellasouza@msn.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – janainaminuto@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – dani\_luersen@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – naivesoli@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – jessica\_bazzan@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A violência infantil se concretiza como grave problema de saúde pública apresentando-se de formas variadas e em contextos distintos, independente de classe social (SOUZA; SANTOS, 2013). A cada ano é crescente o número de novos casos notificados que em sua absoluta maioria ocorre em ambiente domiciliar e o agressor é uma pessoa com vínculos fortes com a criança vitimizada. (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013).

Crianças e adolescentes estão entre os grupos mais susceptivos de terem seus direitos violados e sofrerem abusos físicos, psicológicos e emocionais. Portanto os serviços de saúde devem ter como prioridade a atenção a esses sujeitos com vistas a garantia da qualidade de vida dos mesmos (ARAGÃO et al, 2013). A consulta de enfermagem se caracteriza como um importante instrumento para a identificação dos casos de violência infantil, pois possibilita o estreitamento de vínculos entre profissionais e usuários dos serviços de saúde. Assim os profissionais de enfermagem devem estar capacitados para atender essas crianças e famílias compreendendo aspectos físicos, psicológicos e sociais (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; WOISKI; ROCHA, 2010; ARAGÃO et al, 2013).

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é Identificar a produção científica acerca da atuação do profissional de enfermagem na assistência à criança vítima de abuso infantil.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, a qual foi realizada em julho de 2016, a fim de responder a seguinte questão norteadora: “O que vem sendo produzido sobre a assistência de enfermagem à criança vítima de abuso infantil?”.

Assim, foram realizadas buscas na Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e na Base de Dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores “child abuse” e “nursing”, sendo os mesmos previamente consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Destaca-se que foi utilizado “and” entre os descritores, como operador booleano.

Foram definidos como critérios de inclusão: acesso online livre aos textos completos; nos idiomas português, inglês e espanhol; estudos em humanos; publicados entre os anos de 2008 e 2016; e artigos que respondessem a questão

norteadora. Assim foram excluídos estudos que não respondiam a questão do estudo, teses ou dissertações e revisões de literatura.

Após a combinação dos descritores já mencionados e aplicados os critérios definidos, emergiram um total de 27 artigos, sendo 17 da base de dados LILACS e 10 da base de dados BDENF. Deste total foram excluídos 4 estudos pelo título não abordar a temática proposta e 6 por duplicidade nas bases, restando um total de 17 estudos para leitura na íntegra.

Após a leitura, foram excluídos 10 estudos em que os resultados apresentados não respondiam a questão norteadora, restando 7 estudos que foram devidamente analisados e que os resultados serão apresentados no presente trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os idiomas dos artigos encontrados foram em sua maioria português ( $n=6$ ) restando apenas um em inglês. Os estudos em sua totalidade foram realizados no Brasil tendo como participantes profissionais de enfermagem que atendem crianças vítimas de abuso infantil nos serviços de saúde. Do total de estudos, a maioria teve como local de pesquisa Unidades Básicas de Saúde (UBS) ( $n=4$ ), sendo o restante realizado em Unidades Hospitalares ( $n=3$ ), dentre as Unidades Hospitalares estão Unidade Pediátrica ( $n=2$ ) e Unidade de Urgência e Emergência ( $n=1$ ). Quanto a abordagem metodológica, todos os estudos analisados utilizaram abordagem qualitativa através de entrevista semiestruturada. Em referência ao ano de publicação dos estudos, emergiram estudos de 2009 ( $n=1$ ), 2010 ( $n=1$ ), 2012 ( $n=1$ ), 2013 ( $n=3$ ) e 2014 (1).

Em relação ao papel do enfermeiro na assistência, alguns profissionais consideram que na maioria das vezes seu papel na gerência das unidade de atenção básica visam os problemas gerais da comunidade a qual estão inseridos, impedindo que atentem às questões relacionados aos maus tratos infatis. Assim é imprensindível que trabalhem constantemente com educação permanente e capacitação de todos os profissionais envolvidos na assistência em saúde, muitos abordam a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como ferramenta fundamental, tendo em vista que são os profissionais que possuem maior ligação com a comunidade, facilitando o processo de intervenção precoce das crianças que encontram-se em situação de risco para sofrerem violência (SOUZA; SANTOS, 2013).

Os enfermeiros consideram que a violência infantil deve ser enfrentada utilizando ações educativas junto à comunidade, como atividades de educação em saúde em creches, escolas, igrejas, sala de espera, grupos dentro da UBS, e até mesmo em consultas individuais, visando o acesso dos indivíduos às informações necessárias para enfrentamento do problema, consideram ainda que o tema deveria ser mais abordado na mídia facilitando o acesso a informação (BEZERRA; MONTEIRO, 2012). Apesar do conhecimentos dos profissionais acerca da importância das educação educativas, muitos observam falhas na efetivação das mesmas dentro dos serviços de atenção básica, tendo em vista que os profissionais não realizam as atividades junto à comunidade com o enfoque necessário, pois referem que as atribuições de gerência impossibilitam tempo hábil para efetivação das ações educativas (SOUZA; SANTOS, 2013).

Dentre os estudos, observou-se que alguns profissionais de enfermagem não consideram como sua atribuição a identificação e abordagem dos casos de violência infantil, assim quando ocorre alguma notificação procuram repassar o caso para outros profissionais como assistentes sociais e psicólogos dos serviços

(ARAGÃO et al, 2013). Porém alguns estudos apontam como atribuição dos enfermeiros a abordagem desses casos, conforme apontado nos próprios relatos dos profissionais, que compreendem a consulta de enfermagem como importante instrumento no que tange o cuidado a essas crianças vítimas de violência (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; BEZERRA; MONTEIRO, 2012).

A notificação dos casos de violência infantil é um atribuição do enfermeiro, como de qualquer profissional de saúde que receba denúncia de casos, porém alguns profissionais relatam que existem muitas barreiras burocráticas que dificultam a notificação dos casos e que o sistema não funciona como deveria, necessitando por vezes que os profissionais recorram a meios considerados inadequados, como contar com o auxílio de alguém conhecido dentro dos setores legais (ARAGÃO et al, 2013). Outros problemas relacionados às notificações é o medo por parte dos profissionais em virtude do histórico agressivo de familiares das crianças vítimas de abuso, muitas enfermeiras referem que não sentem-se seguras em denunciar pois temem que sofram alguns tipo de repressão por parte do pai ou padrasto da criança (SOUZA; SANTOS, 2013).

As pesquisas apontam como principal dificuldade na assistência a esses casos, a falta de capacitação dos profissionais de enfermagem, pois não é um tema de grande abordagem durante a graduação, assim muitos sentem-se despreparados para lidar com as situações de violência, pecando em aspectos importantes na identificação do abuso, bem como na abordagem às vítimas e aos familiares, portanto compreendem a necessidade de maior enfoque no tema durante práticas de capacitação profissional (SOUZA; SANTOS, 2013; APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013). Parte desse despreparo se dá pelo fato da assistência em saúde basear-se em um modelo biomédico que centraliza a assistência a questões anatomo-fisiológicas, deixando de lado questões que não são compreendidas exclusivamente pela visão deste modelo, assim os profissionais não se entendem como sujeitos capazes de lidar com os casos de abuso, fato que dificulta a identificação da violência infantil, bem como a prevenção de novos casos (ARAGÃO et al, 2013).

Segundo a pesquisa de Woiski e Rocha (2010) um dos principais obstáculos apontados pelos profissionais de saúde são que o contato com esses casos remetem a sentimentos de julgamento, angústica e raiva, sendo assim uma das dificuldades encontradas por parte dos profissionais é a capacidade de se despir de preconceitos e julgamentos, pois quando se deparam com esses casos não compreendem como um familiar pode ter coragem de abusar de uma criança de sua família, ou como a mãe dessa criança pode defender o abusador.

Nessa perspectiva, salienta-se que é importante que o enfermeiro consiga ter a capacidade de deixar de lado seus julgamentos e tentar intervir junto à criança e família para identificar as causas e o tipo de abuso sofrido, deve ter empatia e saber ouvir a criança, pois ela mostra muito através de gestos, desenhos e falas, fato que facilita a abordagem (CIUFFO; RODRIGUES; CUNHA, 2009). A criança pode apresentar manifestações subjetivas ainda na infância de que está sofrendo abuso, como dificuldade de aprendizado e manifestações na vida adulta como fragilidade de vínculos e agressividade (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013).

Por fim, os profissionais de enfermagem consideram como importante ferramenta na assistência às crianças vítimas de violência, a abordagem interdisciplinar e intersetorial desses casos, compreendendo que a criança e a família necessitam de atendimento humanizado e capacitado e requer intervenção de equipes multidisciplinares para garantir a qualidade da assistência (CIUFFO;

RODRIGUES; TOCANTINS, 2014; ARAGÃO et al 2013; CIUFFO; RODRIGUES; CUNHA, 2009).

#### 4. CONCLUSÕES

Ao final desse trabalho observou-se que a assistência de enfermagem à criança vítima de abuso infantil enfrenta muitos desafios no que se refere a identificação, notificação e abordagem dos casos. Durante a análise dos estudos pode-se compreender o despreparo dos profissionais para lidar com os casos de violência, pois não se consideram sujeitos capacitados para tal, devido a carência de ações educativas que permitam o aperfeiçoamento profissional. Porém a maioria dos profissionais de enfermagem compreendem a importância de seu papel na assistência a essas crianças, bem como a necessidade de uma abordagem efetiva e humanizada a criança e família a fim de estabelecer vínculos que permitam intervenções efetivas juntos aos sujeitos.

Ressalta-se a importância da abordagem do tema durante a graduação em enfermagem, além de ações educativas de capacitação para os profissionais atuantes nos serviços e a população em geral devido a relevância e complexidade da temática e o aumento excessivo no número de casos de violência infantil, garantindo assim uma assistência de qualidade e efetiva às vítimas e a diminuição no número de casos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOSTÓLICO, M. R.; HINO, P.; EGRY, E. Y. As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 320-7, 2013.

ARAGÃO, A. S.; FERRARI, M. G. C.; VNDRUSCOLLO, T. S.; SOUZA, S. L.; GOMES, R. Abordagem dos casos de violência à criança pela enfermagem na atenção básica. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 21, 2013.

BEZERRA, K. P.; MONTEIRO, A. I. Violência intrafamiliar contra a criança: intervenção de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev. RENE**, v. 13, n. 2, p. 354-64, 2012.

CIUFFO, L. L.; RODRIGUES, B. M. R.; TOCANTINS, F. R. Ação interdisciplinar do enfermeiro à criança com suspeita de abuso sexual. **Invest. Educ. Enferm.** v. 32, n. 1, p. 112-8, 2014.

CIUFFO, L. L.; RODRIGUES, M. R. D.; CUNHA, J. M. O enfermeiro na atenção à criança com suspeita de abuso sexual: uma abordagem fenomenológica. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 8, n. 3, 2009.

SOUZA, R. G.; SANTOS, D. V. Enfrentando os maus-tratos infantis nas Unidades de Saúde da Família: atuação dos enfermeiros. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p.783-800, 2013.

WOISKI, R. O. S.; ROCHA, D. L. B. Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 14, n. 1, p. 143-50, 2010.